



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS
CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

ALAN FERREIRA BONFIM

**“SABER SOBRE PÁSSAROS”: UM ENTENDIMENTO ETNOORNITOLÓGICO
DOS MORADORES DO POVOADO DE CATUNI DA ESTRADA, MUNICÍPIO DE
JAGUARARI, NO SERTÃO BAIANO**

CRUZ DAS ALMAS- BAHIA
2020

ALAN FERREIRA BONFIM

**“SABER SOBRE PÁSSAROS”: UM ENTENDIMENTO ETNOORNITOLÓGICO
DOS MORADORES DO POVOADO DE CATUNI DA ESTRADA, MUNICÍPIO DE
JAGUARARI, NO SERTÃO BAIANO**

Monografia apresentada à Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia, como exigência para obtenção
do grau de Bacharel em Zootecnia.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Maria Vanderly Andrea
Coorientador: Prof. Dr. Renato de Almeida

CRUZ DAS ALMAS- BAHIA
2020

ALAN FERREIRA BONFIM

**“SABER SOBRE PÁSSAROS”: UM ENTENDIMENTO ETNOORNITOLÓGICO
DOS MORADORES DO POVOADO DE CATUNI DA ESTRADA, MUNICÍPIO DE
JAGUARARI, NO SERTÃO BAIANO**

Monografia aprovada em 03/12/2020 para obtenção do Grau de Bacharel em Zootecnia.

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Maria Vanderly Andrea (UFRB) (orientadora)



Prof. Dr. Renato de Almeida (UFRB)



Marcel Silva Lemos (UFRB)

*Por viver muitos anos dentro do mato
moda ave, o menino pegou um olhar de pássaro
– Contraiu visão fontana. Por forma que ele
enxergava as coisas. Por igual como os pássaros
enxergam, (Manoel de Barros).*

DEDICATÓRIA

Dedico este entendimento etnoornitológico a todos os moradores da comunidade de Catuni da Estrada. Esses são os principais detentores do conhecimento tradicional de avifauna local. Sem vocês eu não teria compreendido muito acerca da ecologia comportamental das aves. SAUDAÇÕES!

AGRADECIMENTOS

Bate as asas passarinho precisamos voar! Agradeço primordialmente a todos os Orixás que nos guiam, cuidam de nossos pensamentos nos tocando pelas forças da natureza! Reza a lenda que os pássaros por seus encantos têm a proteção de Logun Edé. Talvez por isso tenha adquirido uma visão de pássaro, saber sobre pássaro é entender a ecologia do espírito. Neste sentido agradeço ao universo a existência de Baga de Bagaceira (*in memorian*) por ter existido em minha vida, elx foi responsável por me fazer entender a arte como forma de resistência e existência de nossos corpos adornados, assim como pássaros que exibem suas lindas plumagens em atos performáticos! A todos os seres do universo.

A toda a minha família de laços sanguíneos e afetivos, vocês são essenciais para o meu processo de evolução. Agradeço a minha mãe Eva Maria e meu pai Antônio, minha irmã Andréa com seus dois príncipes João Lucas e Raul Antônio. GRATIDÃO pela paciência, amo-os!

Tenho vários corações fora do peito! A toda a minha família afetiva Cruzalmense, Cachoeirana e Sanfelista, o Recôncavo não esquece. Quero abraçar e agradecer a todxs, em especial minhas amigas irmãs Júlia Fernandes, Kally Morais, Jaine, Naty Firmo, Luana Galvão, Poly Hermógenes, Jil Santos, Flávia Beatriz, Ari Garcia, Cibele, Jéssica Cerqueira, Mari Pina, Jeu Rosa, Tali Albuquerque, Poly Abreu, Francine, Lari Gonçalves, Sil Fonseca, Nanda Mercês, Herivânia Nascimento, Thai Pena e Cássia da Garagem. PAZ!

Aos amigos irmãos do peito, agradeço a Jeferson Santos, SARAVÁ, pela compreensão e carinho, você foi essencial para a minha trajetória na fissura do Recôncavo! Aos meus de sempre, Guerra, Jadson Palma, Luan Carvalho, Cláudio Lisboa, Saullo, Faleiro, Serginho, Rafa Grham, Jean Bury, Elon. Graça também aos amigxs Blues Bar, Seu Doguis e Acará, Dilma e Lomba (*in memorian*), dos bares, que apesar dos pesares era onde eu sorria e também chorava! AXÉ!

Aos professores orientadores Dr^a Maria Vanderly pelo apoio e confiança e Dr. Renato Almeida por me instigar ao questionamento e criticidade, e Marcel Lemos por me ajudar identificar as espécies de aves. Gratidão a todos os meus mestres da Universidade Pública do Recôncavo Baiano, em nome da Prof.^a Priscila Furtado pelo carinho e cuidado, Prof.^a Meiby Leite pela atenção e compreensão, Prof.^a Soraya Jaeger pela amizade e ao Prof. Carlos Ramos, pelos ensinamentos e por me mostrar que existe o caminho do meio através da Yoga, NAMASTÊ!

Aos colegas da turma de Bacharelado em Zootecnia 2013.1, todxs vocês são importantes!

A todos os moradores de Catuni da Estrada que contribuíram para o sucesso da pesquisa! Catuni é minha árvore, onde encontro-me com as essências mais profundas, fontes de inspiração!

Por fim, a Benção as todas as forças da natureza, as folhas, os animais, as águas, os ventos, a terra, sou ARONI!

KOSI EWE, KOSI ORIXÁ EWE Ô, EWE ORIXÁ (SEM FOLHAS NÃO TEM VIDA)!

RESUMO

Esta pesquisa foi desenvolvida junto aos moradores da comunidade de Catuni da Estrada, Jaguarari-BA e teve como proposta compreender e inventariar as aves utilizadas como recurso trófico e suas técnicas de captura, zoterápicas, criadas em gaiolas e as lendas/mitos. A pesquisa de campo foi realizada entre os meses de novembro a maio de 2020. Foram entrevistados 50 moradores que utilizam e interagem com a avifauna. A obtenção das informações ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas aplicadas individualmente. A partir das informações obtidas, calculou-se o Valor de Uso (VU) para cada etnoespécies citada. Assim, foram registrados 172 etnoespécies local, para o uso trófico citaram-se 24 etnoespécies, destacando-se *Crypturellus parvirostris*. As aves citadas são normalmente capturadas através de 13 técnicas, destacando-se o uso da espingarda e “visgo-de-jaca”. Registrou-se também algumas espécies não consumidas por questões culturais como *Coragyps atratus* e *Fluvicola nengeta*. Para o uso zoterápico registraram-se 11 espécies, com destaque a *Columbina talpacoti*. Pássaros criados em gaiolas representaram 22 espécies, sendo os principais *Paroaria dominicana* e *Sporophila nigricollis*. Nas relações simbólico-ritualísticas, os moradores citaram algumas aves que de acordo com o conhecimento biocultural trazem má sorte e prenúncio de eventos climatológicos. Os resultados apresentados poderão contribuir para informações do conhecimento ecológico local no campo da ornitologia. Numa concepção mais ampla sobre o conhecimento ornitológico “não formal” e formal talvez seja possível auxiliar na implantação de formas mais adequadas de programas de manejo e conservação da avifauna, interligados aos fatores socioeconômicos, culturais, históricos e artísticos, de tal forma a ser conduzido por novos paradigmas socioculturais ecológicos.

Palavras-chave: Avifauna, Conhecimento tradicional, Ornitologia, Preservação, Zootecnia.

ABSTRACT

This research was developed with the residents of the community of Catuni da Estrada, county of Jaguarari-BA. This study aimed to understand and inventory the birds used as a trophic resource and their capture techniques, zootherapeutic practices, raised in cages, and the legends/myths. The research was carried out between the months of May and November of 2020. Fifty residents who use and interact with birdlife were interviewed. The information was obtained through semi-structured interviews applied individually. From the information obtained, the use-value (VU) was calculated for each ethno-species mentioned. As a result, 172 local ethno-species were recorded, and 24 were mentioned for trophic use, especially *Crypturellus parvirostris*. The birds are captured using 13 techniques, with emphasis on the use of shotgun and jackfruit sap. There were also some species not eaten for cultural reasons, such as *Coragyps atratus* and *Fluvicola nengeta*. The zootherapeutic practices recorded 11 species with the prominence of *Columbina talpacoti*. For birds raised in cages 22 species were recorded, the main ones were *Paroaria dominicana* and *Sporophila nigricollis*. In the symbolic-ritualistic relations, the residents mentioned some birds that, according to their bio-cultural knowledge, bring bad luck and foreshadow climatological events. The results presented may contribute to the information on local ecological knowledge in the ornithology field, allowing that a broader conception of non-formal and formal ornithological knowledge can assist in the implementation of more appropriate forms of programs for the management and conservation of birdlife, linked to socioeconomic, cultural, historical, and artistic factors in such a way that new ecological socio-cultural paradigms may be conducted.

Keywords: Birdlife, Traditional knowledge, Ornithology, Preservation, Animal husbandry.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	1
2. MATERIAIS E MÉTODOS	3
Da área de estudo	3
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	4
Identificação das Etnoespécies e Uso Local	4
Relação Trófica.....	5
Métodos de caça.....	6
Espécies não consumidas	7
Relação Etnomedicinal.....	9
Interação sócio afetiva.....	10
Conexões mágico-religiosas	11
Implicações Conservacionistas	12
4. CONCLUSÃO	14
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16
6. APÊNDICES	19

1. INTRODUÇÃO

*“Bate as asas, passarinho,
Que eu quero voar”*, (Canta Gal Costa, Tuzé de Abreu, 1973).

O conjunto das complexas maneiras de interação entre humanos e fauna pode ser traçado por meio de diferentes recortes científicos, a depender da linha teórica que será abordada (BEGOSSI, 1993). Historicamente, supõe-se que a ciência etnozoológica é a área responsável pelo entendimento das inter-relações que os variados povos mantêm com os animais, tendo originado simultaneamente ao surgimento da espécie humana (ALVES e SOUTO, 2010).

A etnozoologia faz parte de um campo de estudo abrangente - Etnobiologia. Surgida do campo da sociolinguística e da antropologia cognitiva, a etnobiologia é um campo de pesquisa transdisciplinar que busca entender as diversas percepções culturais da relação do homem com a natureza, assim como a maneira e propósito de como estas percepções são alinhadas e classificadas pelas sociedades através da linguagem (POSEY, 1987; BEGOSSI, 1993).

Neste sentido, dentre as diferentes áreas etnozoológicas cabe aqui a etnoornitologia, uma variante que busca analisar a performance existente entre seres humanos e aves silvestres. De acordo com Farias e Alves (2007), a etnoornitologia busca entender as relações cognitivas, comportamentais e simbólicas existentes entre a espécie humana e as aves, cruzando-se o conhecimento a partir da compreensão destas relações sob diversos contextos culturais e ecológicos.

Portanto, investiga fenômenos que vão além da simples interface entre a ciências biológicas e antropologia; uma vez que as aves são tidas como símbolos arquetípicos presentes no imaginário de várias culturas ao longo da história humana sobre a terra (SILVEIRA, 2010). Logo, estudar a relação da comunidade de Catuni da Estrada com avifauna local se torna fator crucial para entender a cultura, assim como o estado em que se encontra as aves silvestres.

Com isso, evidencia-se que, a persistência das atividades de caça na comunidade em questão certamente está interligada ao contexto cultural e socioeconômico, sendo uma atividade transmitida de geração para geração.

Quando a fauna se torna importante para uma determinada comunidade ela passa a fazer parte de seu contexto e de seus pensamentos, estabelecendo-se então diversas relações dos seres humanos com os animais, sejam elas utilitárias (alimentação, vestuário, medicinal, mágico-

religioso, etc.), simbólicas (lendas, mitos), ou sua comercialização ilegal (MASON, 1899; BENNETT *et al.*, 1999; ALVES *et al.*, 2009; CORONA, 2011).

Também no Semiárido Brasileiro Alves *et al* (2010) apontam o uso de aves silvestres, que apesar de ser uma prática ilegal, é bem comum, e em conjunto com outras ameaças, tem contribuído para o declínio da avifauna local.

Nesse aspecto, é de extrema importância que o conhecimento ecológico tradicional sobre aves silvestres seja registrado. Assim, se pretendeu investigar a relação dos moradores do povoado de Catuni da Estrada com avifauna local, identificando como são percebidas, caracterizadas e utilizadas. Foi elaborada uma lista de etnoespécies de aves do município de Catuni da Estrada a partir dos relatos dos integrantes locais, destacando os maiores impactos as espécies de aves na região e os principais fatores antropogênicos que contribuem à diminuição ou extinção de aves silvestres locais.

Deflagrada toda essa contradição da postura e pensamento humano em relação à vida animal livre, de modo erudito disse Freire (1991), “mudar é difícil, mas é possível e urgente”. No livro “A Teia da Vida” Fritjof Capra diz ainda que, precisa-se tornar sistêmica a forma de ver o mundo, de perceber a realidade (CAPRA, 1996). A presente monografia registra parte deste esforço!

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Da área de estudo

O trabalho foi desenvolvido no povoado de Catuni da Estrada (10°20'39.9"S 40°11'01.4"W), município de Jaguarari, localizado na Mesorregião do centro norte Baiano, e micro região de Senhor do Bonfim, no Território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru (**Anexo I**) e distante 398 km da Capital Salvador.

A pesquisa foi realizada entre os meses de novembro a maio de 2020. A pesquisa de campo ocorreu após a aprovação pelo Comitê em Pesquisa da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – CEP/UFRB (**CAAE**: 26262019.1.0000.0056/2019) (**Anexo II**).

Foram realizadas entrevistas com 50 moradores locais, que conhecem e fazem uso de aves silvestres com diferentes finalidades. A escolha dos moradores se deu a partir da técnica bola-de-neve (BIERNACKI e WALDORF, 1981), que consiste em localizar os demais entrevistados alvos da pesquisa a partir da indicação dos primeiros. Os dados foram obtidos através das entrevistas, com perguntas referentes ao uso dos animais pela população local (**Anexo III**) integrado a entrevistas livres feitas de modo individual e conversas informais no dia-a-dia (MELLO, 1995; HUNTINGTON, 2000. ALBUQUERQUE e LUCENA, 2004). Os participantes foram requisitados a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, no qual constavam informações referentes ao objetivo da pesquisa, e as formas de utilização dos dados coletados (**Anexo IV**).

Quando necessário, foi utilizado guia de campo (SIGRIST, 2015) para auxiliar na identificação das espécies com nome científico de acordo com a Lista das Aves do Brasil (CBRO, 2015). Assim, para determinar a importância cinegética relativa das espécies calculou-se seu respectivo Valor de Uso (VU), (método adaptado por PHILLIPS, *et al.*, 1994), que possibilita demonstrar a importância relativa da espécie conhecida e utilizada localmente. O Valor de Uso é calculado através da **fórmula** $VU = \Sigma U/n$; onde **VU** = Valor de Uso da Espécie, **U** = número de citações por espécie, **n** = número de informantes. Os dados foram processados no programa Excel 2013 para posterior elaboração da lista de aves de Catuni da Estrada.

Os resultados do presente estudo encontram-se a seguir, onde será discutido com detalhes o tema proposto. Serão apresentados a aves citadas e identificadas pelos moradores de Catuni da Estrada, assim como as relações etnoornitológicas e suas implicações conservacionistas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificação das Etnoespécies e Uso Local

No povoado de Catuni da Estrada as aves são utilizadas de diferentes maneiras: alimento (interação trófica), remédio em atividades de medicina popular (interação zoterápicas), criação em gaiolas (interação sócio afetiva) e para o comércio (interação econômica). Neste sentido, os indivíduos entrevistados citaram 172 nomes de aves entre silvestres (n=170) e domésticas (n=02). Ressalta-se que 119 espécies possuem sinônímias, ou seja, são um ou mais nomes além do comumente conhecido e utilizados pelos moradores para designar uma mesma etnoespécies (**Anexo V**). Os dados deste estudo dialogam com os resultados encontrados por Galvagne-Loss et al. (2014) em levantamento realizado na comunidade de Pedra Branca, município de Santa Terezinha, Bahia, quando registraram 139 nomes comuns, correspondentes a 117 (84,17%) espécies acadêmicas.

Das etnoespécies citadas, nove não puderam ser identificadas porque os entrevistados não souberam prestar maiores informações sobre a morfologia e comportamento delas; nem mesmo o auxílio do guia de aves permitiu determinar qual era a ave citada considerando apenas a informação sobre o nome popular. Entre as 9 espécies citadas podem ser destacadas: “Gavião-azul”, “Couro-de-boi”, “Para-bala”, “Tuntum” e “Zé-pintinho”. Talvez seja necessário aprofundar o estudo para identificação destas criaturas insólitas.

Dentre as etnoespécies, as mais citadas pelos entrevistados foram Cardeal-do-nordeste - *Paroaria dominicana* (50,0%); Sabiá-coca - *Turdus rufiventris* (48,0%); Galo-de-campina - *Coryphospingus pileatus* (46,0%); Sofrê - *Icterus jamacaii* (40,0%); Coleira - *Sporophila caerulescens* (38,0%); Beija-flor-azulzinho - *Eupetomena macroura* (36,0%) e Perequitinho-de-São-José - *Forpus xanthopterygius* (32,0%) (**Anexo VI**). Estas etnoespécies são aquelas que evidentemente provocam alguma influência cultural, pois também são importantes na economia local (DINIZ *et al.*, 2012). Cabe destacar que na comunidade de Catuni da Estrada as aves se apresentam como um fator determinante no comércio clandestino e na dieta variante local.

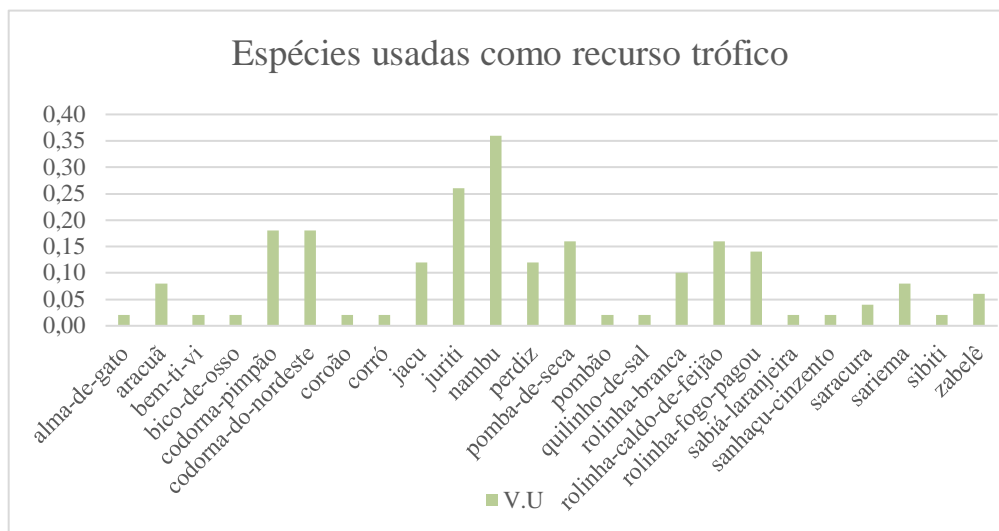
Ainda de acordo com os entrevistados as aves vivem principalmente nos ambientes de serras, matas e na beira do rio de Catuni, onde criam ali seus ninhos e procuram alimentos. Logo, os ambientes montanhosos se constituem um grande refúgio para as espécies animais, sendo que

delas dependem a sobrevivência das diversas espécies habitantes da área. As montanhas são percebidas como ilhas ecológicas compostas de diversas espécies endêmicas, graças ao seu isolamento e verticalidade (NETTO, AMAZILE LOPÉZ; MARQUES, JURACY, 2020).

Relação Trófica

Com relação a utilização trófica das aves, os entrevistados do presente trabalho citaram 24 etnoespécies utilizadas como alimento. O Valor de Uso (VU) das aves variou entre 0,02 e 0,36. As etnoespécies mais utilizadas para fins tróficos pelos entrevistados são: Nambu (*Crypturellus parvirostris*) - VU=0,36; Juriti (*Leptotila verreauxi*) - VU= 0,26; Codorna (*Nothura boraquira*; *Nothura maculosa*) - VU=0,18; Rolinha (*Columbina picuí*; *Columbina talpacoti*) – VU= 0,10-0,16; Jacu (*Penelope jacucaca*) – VU= 0,12. (**Figura 1**).

Figura 1: Etnoespécies utilizadas para consumo em Catuni da Estrada com seus respectivos Valor de Uso.



Dentre as aves citadas foram registradas etnoespécies que estão na lista de aves do Livro Vermelho de Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: volume 1 (BRASIL, 2018), marcadas como espécies críticas. São elas, Jacu (*Penelope jacucaca*) da família CRACIDAE e Zabelê (*Crypturellus noctivagus*) da família TINAMIDAE, ambas na categoria de vulnerabilidade (**Anexo VII**).

Segundo Sick (1997), as famílias Columbidae e Cracidae representam um recurso trófico importante para comunidades humanas em todo o país. Em Catuni, esses animais são bastantes requisitados como uma variação na dieta proteica, sendo citadas como aves que possuem um bom acúmulo de massa corporal e sabor agradável.

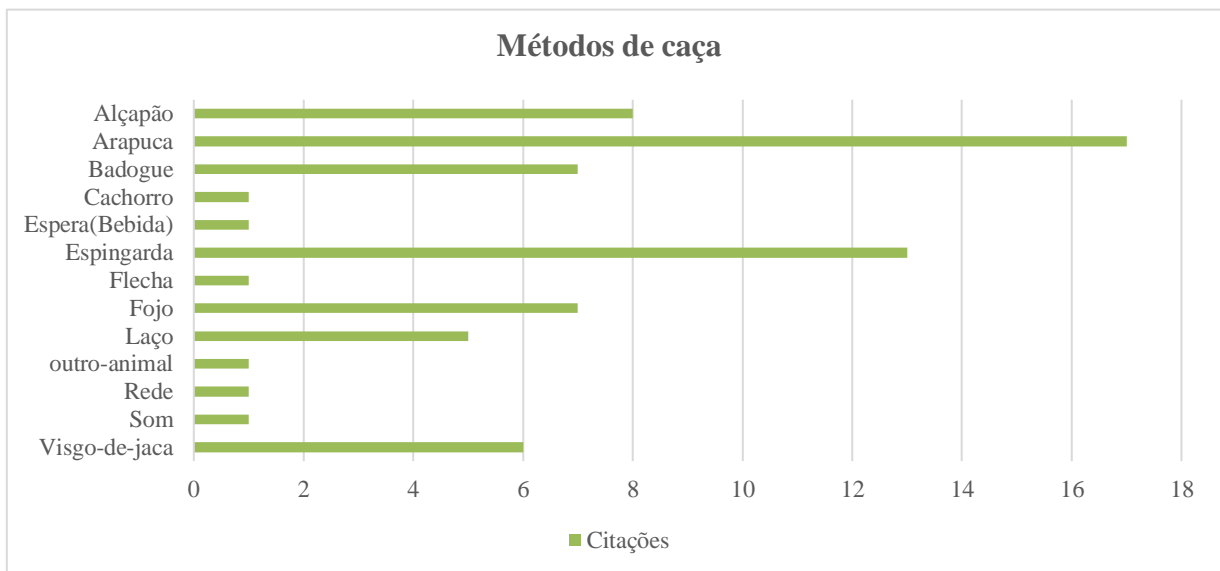
Acho que em matéria de comer não tem pássaro nenhum venenoso. Agora tem diferença de sabor, espessura de corpo, uns é gordinho tem muita carne, e outros é magrinho (Antônio, 75 anos).

Para adquirir esses animais e permitir os diferentes usos (interações), foram citados diversos métodos de caça. O conhecimento dessas técnicas é passado de geração em geração e faz parte da cultura no âmbito social em questão. As principais técnicas de caça e captura mencionadas pelos entrevistados são descritas a seguir.

Métodos de caça

A caça é uma prática adotada pela humanidade desde a antiguidade, com isso várias técnicas foram e são desenvolvidas para auxiliar na captura e/ou abate das espécies desejadas, sendo adotadas conforme a espécie, o recurso e a finalidade a que se destina o animal capturado (ALVES *et al.*, 2010b). Em Catuni da Estrada foram citadas 13 (treze) maneiras de caça, consistindo em técnicas (armadilhas, instrumentos) utilizadas na captura das aves da região no entorno da comunidade (Figura 2).

Figura 2: Frequência de citações dos métodos de caça em Catuni da Estrada, Bahia, Brasil.



O alçapão (N=8) (**Anexo VIII**) é um tipo de gaiola de captura para pássaros leves. O canto de um pássaro é usado como “chamador”. É uma técnica utilizada para atrair outros pássaros, que certamente competirão por território e recurso.

A arapuça (N=17) é uma técnica que utiliza pedaços de madeira que variam de acordo com o tamanho da ave a ser capturada. Quando o pássaro movimentar a isca, o dispositivo é disparado, aprisionando-o até que o caçador retorne.

O badogue (N = 7), também conhecido como estilingue, usado “normalmente” por crianças e jovens da comunidade.

A espingarda (N=13) é uma arma de fogo de calibres diversos e munição de simples e baixo custo. Geralmente, são partículas de chumbo que variam de tamanho de acordo com a caça. A caça com armas resulta numa vasta captura de espécies, mas é uma técnica extremamente destrutiva (ALVES *et al.*, 2009; TRINCA e FERRARI, 2006).

Tudo tem um jeito de pegar, eu mesma sou contra! (Nilde, 43 anos).

O visgo de Jaca¹ (N=6) é uma técnica totalmente artesanal. Na confecção usa-se apenas uma madeira em formato cilíndrico, envolvido pelo suco vegetal da jaqueira, que é glutinoso e pegajoso, comumente utilizado para a captura de exemplares vivos, sobretudo, Passeriformes. Outras técnicas também foram citadas, como: o uso de flecha (N= 1), fojo (N=7) e rede (N=1), etc.

Tira o visgo da jaca e enrola no pau (Rosemar, 52 anos).

Assim, percebe-se que a cadeia social que propicia e estimula esse tipo de atividade tem forte ligação com fatores biocultural e econômicos.

Espécies não consumida

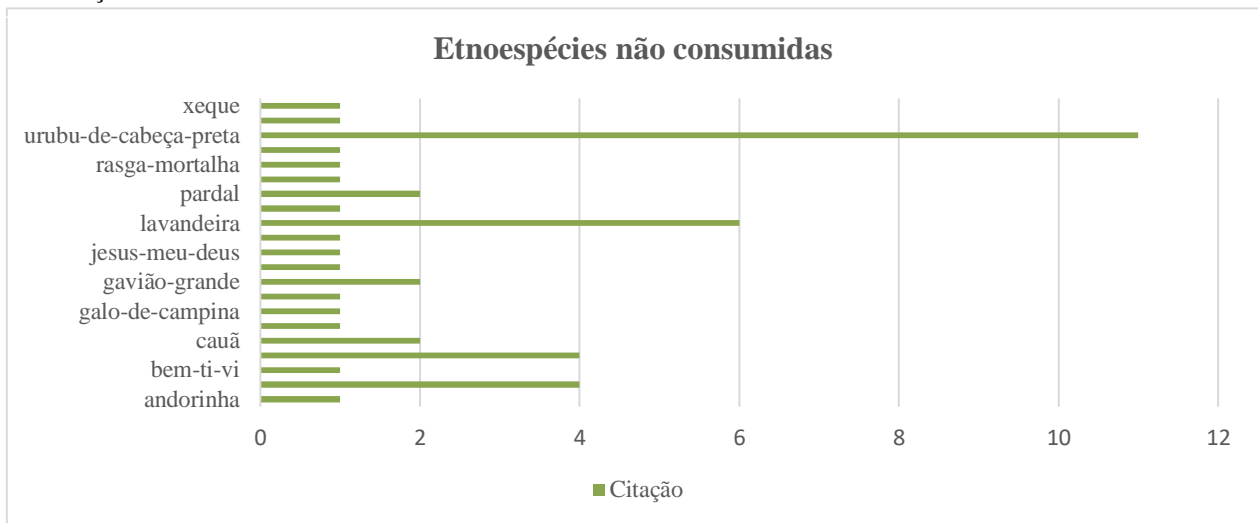
Ainda de acordo com alguns entrevistados, existem restrições Tabus² alimentares a certas aves. Foram citados o Urubu-de-cabeça-preta (*Coragyps atratus*) com n=11 e a Lavandeira (*Fluvicola nengeta*) n=6 (**Figura 3**). Também foram mencionados o Pardal (*Passer domesticus*) e o Xeque (*Agelaioides fringilarius*) por viverem em ambientes humanos, além da Garça (*Bulbucus*

¹ Visgo é uma substância retirada de uma árvore que levada ao fogo em altas temperaturas, tornando-se um material pastoso e pegante onde os índios caçavam pássaros com esse material (<https://www.dicionarioinformal.com.br/visgo/#:~:text=Visgo%20%C3%A9%20uma%20subst%C3%A2ncia%20retirada,ca%C3%A7avam%20p%C3%A1ssaros%20com%20esse%20material.>).

íbis) que se alimenta de carrapatos. Existem, ainda, aquelas aves que permanecem tabus por fatores religiosos e espiritualistas, tendo como exemplo: Jesus-meu-deus (*Zonotrichia capensis*), Coruja rasga-mortalha (*Tyto furcata*).

Não se come a lavadeira, pois quando Jesus andou no mundo ela quem lavava a roupa dele (Maurina, 59 anos).

Figura 3: Aves não consumidas pelos moradores do povoado de Catuni da Estrada, com seus respectivos números de citação.



Vale citar, no município de Iguatu, Ceará, que um veterinário indicou para consumo humano a carne de Urubu (*C. atratus*), expondo como funciona a ecologia alimentar do animal e os seus benefícios (rica em proteína, aminoácidos, HDL, etc.). Mesmo com receio, as pessoas começaram a comer e relatos revelaram que a carne era boa e de fácil digestão (ARAÚJO, 1997). A lavadeira (*Fluvicola nengeta*) (**Anexo IX**) foi considerada pelos entrevistados como uma ave abençoada e protegida por Nossa Senhora ou Jesus Cristo, por isso não é caçada, não servindo como recurso alimentar,

Lavadeira ninguém nem ouse matar para comer, é muito respeitada (Celso, 70 anos).

A lavadeira, o povo fala que ela lavou os panos, roupa de Jesus e Nossa Senhora (Aparecida, 43 anos).

Forbes (1881), citou em um artigo um dos memes³ mais conhecidos, o da lavandeira (*Fluvicola nengeta*), na qual a ave teoricamente teria feito um favor a Virgem Maria e seria um ato de sacrilégio sacrificá-la. Foram retratadas algumas etnoespécies citadas e a sua abordagem social referente a sua restrição alimentar (**Anexo X**). Também foram citadas espécies não consumidas, estando profundamente ligadas a questões religiosas e do próprio comportamento da ave (**Anexo XI**).

Relação Etnomedicinal

No âmbito do uso zoterápico foram citadas 11 (onze) etnoespécies de aves utilizadas em Catuni da Estrada. Em relação ao Valor de Uso, a etnoespécies Urubu-de-cabeça-preta (*Coragyps atratus*) foi a mais citada para o uso medicinal apresentando VU= 0,33; Rolinha-caldo-de-feijão (*Columbina talpacoti*) VU= 0,13; Anum-preto (*Crotophaga ani*) VU= 0,10; A Cauã (*Herpetotheres cachinnans*), Juriti (*Leptotila verreauxi*) e a Perdiz (*Rhynchotus rufescens*) o VU= 0,08. Essas aves fornecem 9 (nove) matérias-primas para tratamento de várias enfermidades diagnosticadas localmente (**Anexo XII**). De acordo com os entrevistados as mais utilizadas, são: as penas, fígado, ossos, ave inteira, sangue e piolho. O uso de partes animais na medicina tradicional, em muitas comunidades, constitui-se de uma importante opção ao tratamento de inúmeras mazelas (DIAS *et al.*, 2012).

Do Anum-preto usa as penas da asa direita, faz o pó e bebe, é bom pros nervos, já o urubu, torra o fígado e bota na cachaça, mas a pessoa não pode saber! É pro alcoolismo. Tem também o sangue da Juriti, é bom pra tosse comprida, bebe o sangue (Maurina, 59 anos).

O Urubu é bom pra tuberculose! Captura o Urubu, bota ele no pilão, ele vivo! Aí machuca ele até virar bagaço, aí cozinha e dá o doente para beber aquele caldo sem sal. Mas escondido do doente (Antônio, 75 anos).

³ Memes são informações culturais armazenadas pelo indivíduo e transmitidas oralmente. Segundo Dawkins (1989, p.277) o meme é definido como "uma entidade capaz de ser transmitida de um cérebro para outro". O conceito de meme já foi usado em estudos etnoecológicos por Marques (1995).

De acordo com Galvagne-Loss (2013), as matérias-primas derivada das aves mais utilizadas para fins terapêuticos pelos moradores do Povoado de Pedra Branca na Bahia são as penas, os ovos e a banha. Em Catuni também são usadas essas matérias primas para elaboração de remédios.

A banha da Aracuã é bom para dor de ouvido, passa no ouvido! (Maurina, 59 anos).

A pena da Perdiz é bom para essa doença do vento, pega a pena e faz defumador, o ninho da Rolinha também e as penas do urubu (Zezinho, 50 anos).

Neste estudo foi possível observar que, dentre as etnoespécies utilizadas para este fim, a maior parte compreende aves silvestres, sendo identificadas apenas duas etnoespécies domésticas (*Gallus gallus domesticus* e *Pavo cristatus*) utilizadas na etnomedicina local.

Pega a pena do Pavão e queima para defumador, serve pra doença do vento! Eu fiz pra minha tia e ela se deu bem (Paulo, 68 anos).

As penas da Galinha arrupiada faz o defumador serve para doença do ar (Josefa, 55 anos).

Assim, as práticas zoterápicas seguem um fluxo místico, sendo chamadas de “curas mágicas” e “simpatias”, sendo intrínseco das aves a capacidade de promover a cura de doenças através do rito simbólico de medicar o enfermo sem que ele saiba a maneira como se deu o tratamento; uma tendência natural na medicina tradicional brasileira (ALVES *et al.*, 2007; ALVES, 2009). Neste cenário é preciso compreender nitidamente quais as espécies são importantes na relação etnomedicinal em cada território do país. Ela se mostra como uma ferramenta de crucial importância para que se conheça a relação cultural existente entre avifauna e as práticas realizadas pela medicina tradicional nas populações existentes (SOUTO *et al.*, 2011).

Interação sócio afetiva

A cultura de criar pássaros em gaiolas é bastante acentuada no povoado de Catuni da Estrada, sendo perceptível o quanto essa prática reverbera pelos espaços. Trata-se de questões culturais transmitidas para as gerações do presente. De acordo com o levantamento, foram citadas 22 (vinte e duas) etnoespécies (**Anexo XIII**). Tiveram destaque: Cardeal-do-nordeste (*Paroaria*

dominicana, n=26), Papa-capim (*Sporophila nigricollis*, n=15), Coleira (*Sporophila caeruleascens* n=15) e Galo-de-campina (*Coryphospingus pileatus*, n=13) (**Anexo XIV**).

São aves que apresentam características marcantes, como o canto, a beleza de suas plumagens, além de estarem altamente ameaçadas a extinção. O interesse da criação em cativeiro (gaiolas) e o comércio ilegal, muitas vezes é mantido por vários tipos de consumidores, resultando no declínio populacional de várias espécies.

Eu acho bonito o canto, e a beleza das penas (Antônio Carlos, 23 anos).

A partir da fiscalização do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) frente ao hábito de criar pássaros em gaiolas, alguns entrevistados dizem haver um aumento de algumas populações, como no caso do Papa-capim e do Coleira.

Rapaz, as espécies estavam diminuindo, mas agora tá aumentando! Devido as reproduções em cativeiro, não tá precisando mais pegar no mato (A C., 23 anos).

Citado por Pimentel e Santos (2009), a cultura de criar pássaros canoros e de pequeno porte está concentrada no Estado da Bahia, sendo o Cardeal (*Paroaria dominicana*) a ave que possuiu o maior número de indivíduos apreendidos pela fiscalização preventiva, seguidos de Azulão (*Cyanoloxia brissonii*), Canário-da-terra (*S. flaveola*), Pássaro-preto (*C. chopi*), Estevão (*S. similis*) e Papa-capim (*Sporophila nigricollis*). Na comunidade de Catuni da Estrada é comum tais espécies serem criadas como animais de estimação.

Nesta percepção, populações de camponeses podem detectar e perceber sons de aves como parte de uma "paisagem sonora". Assim, um estudo realizado por Marques (1998) na Várzea da Marituba (AL), permitiu afirmar que é possível encontrar humanos com alto grau de inteligência musical e que as vocalizações adquirem conotação cultural.

Conexões mágico-religiosas

As lendas que envolvem as aves são bastante contadas na comunidade de Catuni da Estrada, de acordo com as entrevistas, as etnoespécies são descritas socialmente como sendo animais que

trazem aviso de morte ou mau agouro, os que trazem maus presságios, aquelas que prenunciam eventos climatológicos além das aves que anunciam a chegada de visitas (**Anexo XV**).

Várias aves também possuem vocalização que “prenunciam” chuva; tal fato acontece, geralmente, por que os fatores climáticos influenciam tanto na época reprodutiva quanto no canto das aves (MAGALHÃES, 1952; SICK, 1997; KIZUNGU *et al.*, 1998; ARAUJO *et al.*, 2003).

De acordo com Marques (2002), o canto desses animais são sinais do mundo animal que os seres humanos atribuem sentidos e valores, sendo chamado de transmutação zoosemiótica. Neste conceito, destaca-se o ornitoáugures, constituído por “vocalizações que têm o poder de prenunciar ocorrências naturais e/ou “sobrenaturais”, sendo abordado como um fenômeno transcultural.

Vem vindo, o fim-fim! Quando ele fica perto da casa cantando Vem-Vindo é visita, doença, ou aviso de alguma coisa (Aparecida, 43 anos).

A Coruja voa e senta no chão, aí fica arruando a pessoa, não dá sorte não! (Evandro, 36 anos).

O espanta-gado quero-quero, se comer não dorme de noite com ela zuando na cabeça (Adão, 43 anos).

Várias aves emitem sons melódiosos, que, culturalmente, são entendidos de diferentes perspectivas, fazendo parte dos mitos, superstições e lendas populares, tornando-se componente integrante do folclore (TESCHAUER, 1925; NOMURA, 1996; SICK, 1997). Logo, na comunidade em questão são vários os mitos abordados pelos atores sociais, visto que algumas aves são fortemente vistas como agorentas. Assim, são abatidas numa perspectiva de ser bloqueada a energia que supostamente é emitida pelo canto e performance das aves ao redor das moradias.

Implicações Conservacionistas

A compreensão da cultura local destaca-se como um componente indispensável para o entendimento das relações entre seres humanos e aves. Desse modo, a maior parte dos entrevistados relataram que as aves da região estão diminuindo e este fator está fortemente ligado ao desmatamento da vegetação local, assim como as queimadas resultantes de crimes ambientais ocorridos na área de serra da comunidade de Catuni.

Outros fatores também foram citados, como a atividade de caça e a criação de aves de maneira ilegal. A fragmentação e perda do habitat, ocasionado pela supressão da vegetação nativa, induz vasta consequência para as populações de aves locais, sendo as espécies sensíveis ou especialistas as mais afetadas (SANTOS; COSTA-NETO, 2007). A percepção dos entrevistados relacionada à conservação da avifauna é perceptível ao narrar possíveis motivos pelos quais as aves estão em processo de diminuição, como destaca o depoimento a seguir:

Aqui já existiu muitos pássaros, mas como o homem destruiu as matas os pássaros se mudaram! São rara as vezes que a pessoa vê uma Rolinha-fogo-pagou, um Cardeal, um Azulão nem si vê mais. O culpado disso tudo foi o homem que além de destruir as matas, pegaram pra vender, traficando os animais! (A, 75 anos).

Assim, torna-se urgente a produção de conhecimento da biodiversidade local. A implantação de parques eólicos na região serrana também é responsável por provocar impactos profundos na avifauna local, principalmente para as espécies que necessitam de grandes áreas para levantar voo, bem como os hábitos migratórios (DREWITT e LANGSTON, 2006). Outro fator direto ligado a este impacto é a colisão de aves nas torres eólicas. Estimativas médias de mortalidade anual nos EUA em turbinas eólicas quantificam as colisões variando entre 20.000 e 573.000 pássaros por ano (ERICKSON *et al.*, 2001, 2005; MANVILLE, 2009; SOVACOO, 2012; SMALLWOOD, 2013).

Assim, seria importante perguntar para as comunidades tradicionais quais as áreas prioritárias para conservar a biodiversidade e quais estratégias fariam mais sentido. Vale lembrar que as aves constituem um dos grupos mais estudados, no sentido ecológico e taxonômico, sendo animais essenciais como bioindicadores e na identificação de áreas de endemismo e daquelas prioritárias para implantação de projetos conservacionistas (EKEN *et al.*, 2004).

Nesta ótica, podemos citar o potencial das aves para a prática de observação de aves (**Anexo XVI**). Comumente chamada de Passarilhar, essa atividade é responsável por promover diversos fatores que auxiliam na promoção do bem estar das populações humanas e das aves. Sendo responsável por movimentar o turismo local, contribui para a conservação e sensibilização das pessoas, além de gerar dados quantitativos para a ciência cidadã. Tais dados, muitas vezes, são usados para entender padrão de distribuição e riqueza de espécies.

4. CONCLUSÃO

O entendimento etnoornitológico da comunidade de Catuni da estrada aqui registrado permite perceber que existe uma relação muito sensível dos moradores com a avifauna local. Tais performances são observadas através de diversas interações que vão desde a relação trófica, passando pelo uso na medicina tradicional, o contato sócio afetivo através do canto e beleza de plumagens, bem como a variante socioeconômica, pois toda ave utilizada como animal de estimação tem potencial econômico através da venda no comércio ilegal. De maneira democrática, tanto os homens quanto as mulheres reconhecem as maneiras de perceber e sentir as aves em Catuni. No que tange as espécies de aves apreciadas para alimentação tais são selecionadas tanto pelo sabor e quantidade de carne, bem como pela disponibilidade da caça, como no caso das espécies de columbídeos, que apesar de pequenas são tão apreciadas quanto os cracídeos. Também é possível estabelecer relações entre as conexões tróficas e etnomedicinal, onde as espécies capturadas para consumo também são utilizadas na medicina popular. As aves criadas como poética do espaço se constituem numa vasta diversidade, sendo perceptível algumas destas espécies cativas como o *Saltator similis*, *Paroaria dominicana* e *Sporophila nigricollis*. Este tipo de atitude ainda reverbera de maneira comum na localidade. Tal atuação social pode agravar a diversidade e riqueza de determinadas espécies que ainda estão em estado pouco preocupante de extinção. Tendo em vista os aspectos observados e narrados é nítida a riqueza do conhecimento tradicional que os moradores têm sobre avifauna, assim como o modo em que encontram esses animais em seus espaços naturais. Logo, o conhecimento ecológico tradicional na perspectiva da etnoornitologia torna-se uma ferramenta crucial para auxiliar no entendimento das variantes associadas na perturbação e ameaça da diversidade de aves da região. Hoeffel *et al.* (2005) citam que nos últimos tempos os estudos históricos voltados para compreender a relação entre os seres humanos e o ambiente têm possibilitado melhor compreender a inter-relação existente entre as sociedades humanas e os ecossistemas naturais onde estão inseridas. Assim, um dos maiores desafios para conservar a vida livre no domínio fitogeográfico Caatinga está fortemente atrelado a conservação dos recursos naturais como as necessidades humanas (ALVES *et al.*, 2010b). A falta de políticas públicas e de incentivo ao ecodesenvolvimento tem contribuído para a continuidade da pobreza e desigualdade social, fatores que alimentam o ciclo de degradação do meio ambiente (MAJOR *et al.*, 2004). Dado o exposto, a pesquisa em questão revela-se como um marco teórico voltado para

a ecologia das aves de Catuni da Estrada, sendo ideal para propor estratégias de conservação e de observação de aves na localidade, uma vez que a prática de passarinhar se apresenta como uma ferramenta crucial para promover o desenvolvimento das comunidades através do turismo de base comunitária, possibilitando movimentar o capital de maneira integrada com as questões ecológicas.

A Casaca-de-couro é o maestro do Sertão (Adão, 43 anos).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, U. P; LUCENA, R. F. 2004. Métodos e técnicas para coleta de dados. In: Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica. Recife: **NUPEEA/ Livro Rápido**: 37-62.
- ALVES, R. R. N. & PEREIRA FILHO, G. A. 2007. Commercialization and use of snakes in North and Northeastern Brazil: implications for conservation and management. New York: **Biodiversity Conservation** 16, p: 969–985.
- ALVES, R. R. N.; SOUTO, W. M. S.; MOURO, J. S. 2010b. **A Etnozoologia no Brasil** – Importância, status atual e perspectivas. Recife: Nupeea, p: 347-378.
- ALVES, R.R.N., MENDONÇA1, L.E.T., CONFESSOR, M.V.A., VIEIRA, W.L.S., LOPEZ, L.C.S. 2009. Hunting strategies used in the semi-arid region of northeastern Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine** 5, p:12.
- ALVES, R.R.N. 2009. Fauna used in popular medicine in Northeast Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine** 5, p:1.
- ALVES, R.R.N.; SOUTO, W.M.S. 2010. Etnozoologia: conceitos, considerações históricas e importância. p. 19-40. In: Alves, R.R.N.; Souto, W.M.S.; Mourão, J.S. (Eds). **A Etnozoologia no Brasil – Importância, Status atual e Perspectivas**. Recife: Nupeea, p: 550.
- ARAUJO, H.F.P.; MOURÃO, J.S. “... QUANDO O ANUM CHORA TÁ AVISANDO CHUVA”: PERCEPÇÃO ETNOECOLÓGICA DE MORADORES DE COMUNIDADES RURAIS NO MUNICÍPIO DE SOLEDADE – PB. In: Congresso Brasileiro de Ornitologia, 19, 2003. Feira de Santana. **Resumos do XI Congresso Brasileiro de Ornitologia**. Feira de Santana: Sociedade Brasileira de Ornitologia, 2003.
- ARAUJO, S. 1997. Carne de urubu chega à mesa do nordestino. **Diário de Pernambuco**, Recife.
- BEGOSSI, A. 1993. Ecologia Humana: um enfoque das relações homem-ambiente. **Interciencia** 18, p : 121–132.
- BENNETT EL, ROBINSON JG. 1999. Hunting for Sustainability: The start of a synthesis. In *Hunting for sustainability in Tropical Forests* Edited by: Robinson JG, Bennett EL. **Biology and Resource Series**. Columbia University Press, New York, p: 499-519.
- BIERNACKI, P.E. & WALDORF, D. 1981. Snowball sampling problems and techniques of chain referral sampling. **Sociological Methods and Research** 10: 141–163.
- BRASIL. 2018. Ministério do Meio Ambiente. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção** 1 p:1420.
- CAPRA, F. 1996. *A Teia da Vida*, São Paulo, **Editora Cultrix**, 256.
- COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS (2015) Listas das aves do Brasil. 10ª Edição. Disponível em <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em: [15 de novembro de 2020].
- CORONA-M, E. 2011. Apuntes sobre las relaciones hombre-fauna, como un escenario del dialogo de saberes. En: VILLAMAR, A.A; CORONA-M, E & MARTINEZ, P.H. (coord) **Saberes colectivos y dialogo de saberes em Mexico**.
- DAWKINS, R. 1989. O gene egoísta. **Gradiva, Lisboa**, Portugal, p: 460.
- DIAS, T.S.; BARBOSA, T.S.; CORRÊA, V.R.; CARVALHO, L.S.L.; BAÍA JÚNIOR, P.C. 2012. Animais de uso medicinal: Produtos e subprodutos comercializados no município de Abaetetuba, Pará, Brasil. In: Congresso Brasileiro de Zoologia. **Anais do XXIX Congresso Brasileiro de Zoologia**. Salvador: Sociedade Brasileira de Zoologia 29, p: 1546.
- DINIZ, W.J.S.; LIMA, C.N.; LYRA-NEVES, R.M.; TELINO JÚNIOR, W.R. 2012. Estudo etnoornitológico no

- Remanescente Quilombola Estivas, Garanhuns, Pernambuco. In: Congresso Brasileiro de Zoologia, 29. **Anais do XXIX Congresso Brasileiro de Zoologia**. Salvador: Sociedade Brasileira de Zoologia, p: 276.
- DREWITT, A.L & R. H. W. LANGSTON .2006. **Assessing the impacts of wind farms on birds**. *Ibis* 148: 29-42.
- EKEN; G.; BENNUN; L.; BROOKS; T.M.; DARWALL; D.; FISHPOOL; L.D.C.; FOSTER; M.; KNOX; D.; LANGHAMMER; P.; MATIKU; P.; RADFORD; E.; SALAMAN; P.; SECHREST; W.; SMITH; M.L.; SPECTOR; S.; TORDOFF; A. 2004. Key Biodiversity Areas as Site Conservation Targets. **BioScience** 54: 1110-1118.
- ERICKSON, W.P., JOHNSON, G.D., STRICKLAND, M.D., YOUNG JR., D.P., SERNKA, K.J., GOOD, R.E. 2001. Avian collisions with wind turbines: a summary of existing studies and comparisons to other sources of avian collision mortality in the United States. **National Wind Coordinating Committee Resource Document**. (accessed nov 2020).
- ERICKSON, W.P.; JOHNSON, G.D.; YOUNG JR., D.P. 2005. A summary and comparison of bird mortality from anthropogenic causes with an emphasis on collisions. **General Technical Report PSW-GTR-191**. U.S. Department of Agriculture, Washington, D.C.
- FARIAS, G. B. E; ALVES, A. G. C. 2007. Aspectos históricos e conceituais da Etnornitologia. *Biotemas* 20:91-100.
- FORBES, W. A. 1881. **Eleven weeks in north-eastern Brazil**. *Ibis* 4, p : 312-362.
- FREIRE, P. 1991. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 144.
- GALVAGNE-LOSS. 2013. **Etnornitologia no Povoado de Pedra Branca, município de Santa Terezinha, Bahia**. (Dissertação). Programa de Pós-Graduação em Zoologia – Universidade Estadual de Feira de Santana. p. 105.
- GALVAGNE-LOSS. 2014. Ethnotaxonomy of birds by the inhabitants of Pedra Branca Village, Santa Teresinha municipality, Bahia state, Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine** 10, p: 55.
- HOEFFEL, J. L.; MACHADO, M. K.; FADINI, A. 2005. Múltiplos olhares, usos conflitantes-concepções ambientais e turismo na APA do Sistema Cantareira. **Olam, Rio Claro** 7: 119-145.
- HUNTINGTON, H. P. 2000. Using Traditional ecological knowledge in science: Methods and applications. **Ecological Applications** 10, p: 1270-1274.
- KIZUNGU, B., NTABAZA, M. E MBURUNGE, M. 1998. Ethnornithology of the tembo in eastern drc (former zaire): part one, kalehe zone. **African Study Monographs** 19, p: 103-113.
- MAGALHÃES, J. 1952. Previsões Folclóricas das Secas e dos Invernos no Nordeste Brasileiro. **Rev. Antropol.** 33: 253-368.
- MAJOR, I.; SALES J.R, L.G. & CASTRO, R. 2004. Aves da Caatinga. Demócrito Rocha, **Associação Caatinga, Fortaleza**.
- MANVILLE, A. 2009. Towers, turbines, power lines, and buildings—steps being taken by the U.S. Fish and Wildlife Service to avoid or minimize take of migratory birds at these structures. **Proceedings of the Fourth International Partners in Flight Conference: Tundra to Tropics** 262–272.
- MARQUES, J. G. W. 1998. “Do canto bonito ao berro do bode”: percepção do comportamento de vocalização em aves entre os camponeses alagoanos. **Revista de Etologia**, São Paulo, p: 71-85.
- MARQUES, J.G.W. 2002. O sinal das aves. Uma tipologia sugestiva para uma etnoecologia com bases semióticas. In: Albuquerque, U. P., Alves, A.G.C., Silva, A.C.B.L. e Silva, V.A. (org). *Atualidades em etnobiologia e etnoecologia*. Recife: Nupeea/Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, p.87-96.
- MASON, O.T. 1899. Aboriginal American zootechny. **American Anthropologist**, 1:45-81.
- MELLO, L. G. 1995. Antropologia cultural. Rio de Janeiro: **Editora Vozes**. CHOZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez editora, 2000.

- NETTO, A.L; MARQUES, J. Ecologia Humana em Ambientes de montanha. p. 43. **Disponível em:** <http://salveasserras.org/nosso-banco-de-dados/>. Acesso em: 06 Novembro de 2020.
- NOMURA, H. 1996. Avifauna no folclore. Fundação VingtUm Rosado, **Secretaria de Educação, Cultura e Desporto do Rio Grande do Norte**, Mossoró, Brasil, 153pp.
- PHILLIPS, O.; GENTRY, A. H.; REYNEL, C.; WILKI, P.; GÁVEZ-DURAND, C. B. 1994. Quantitative ethnobotany and Amazonian conservation. **Conservation Biology**. v. 8 p. 225- 248.
- PIMENTEL, P.C.B.; SANTOS, J.M. 2009. Diagnóstico do tráfico de animais silvestres no estado da Bahia: identificação, quantificação e caracterização das espécies-alvo. **Diálogos & Ciência - Revista Da Rede De Ensino FTC**. Ano III, 8.
- POSEY, D. A. 1987. Etnobiologia: teoria e prática. Em: Ribeiro, D. **Suma etnológica brasileira**. 1. Petrópolis: Vozes.
- SANTOS, I. B.; COSTA-NETO, E. M. 2007. Estudo etnoornitológico em uma região do Semi-árido do Estado da Bahia, Brasil. **Sitientibus Série Ciências Biológicas** 7, p: 273-288.
- SICK, H. 1997. Ornitologia Brasileira. Edição Revista e Ampliada por José Fernando Pacheco. Rio de Janeiro: **Nova Franteira**, 912.
- SIGRIST, T. 2015. **Guia de Bolso Avis Brasilis - Avifauna Brasileira**. São Paulo: Avis Brasilis. P: 336.
- SILVEIRA, R. A. 2010. Conhecimento Ecológico Tradicional de aves da comunidade Cuiabá Mirim, Pantanal de Mato Grosso: 153, **Dissertação** - Universidade do Estado de Mato Grosso.
- SMALLWOOD, K.S. 2013. Comparing bird and bat fatality-rate estimates among North American wind-energy projects. **Wildlife soc. B.** 37, p: 19–33.
- SOUTO, W.M.S.; VIEIRA, W.L.S.; MONTENEGRO, P.F.G.; ALVES, H.N.; ALVES, R.R.N. 2011. Breve revisão sobre uso de fauna medicinal no Brasil: aspectos históricos, farmacológicos e conservacionistas. **Sitientibus série Ciências Biológicas** 11, p: 201-210.
- SOVACOOOL, B.K., 2012. The avian benefits of wind energy: a 2009 update. **Renew. Energ** 49, p: 19–24.
- TESCHAUER, C. 1025. Avifauna e flora nos costumes, superstições e lendas brasileiras e americanas. **Edição da Livraria do Globo**, Porto Alegre, Brasil, p: 280.
- TRINCA, C. T. & FERRARI, S. F. 2006. Caça em assentamento rural na amazônia matogrossense. In: JACOBI, P. & FERREIRA, L. C. (org.). **Diálogos em ambiente e sociedade no Brasil**. Indaiatuba: ANPPAS, Annablume, p: 155-167.

6. APÊNDICES

Apêndice I: Área de Estudo

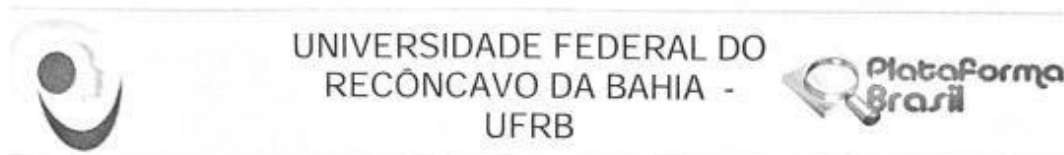


Vista superior da área de estudo evidenciando o município de Catuni da Estrada, (FONTE: GOOGLE EARTS).



Visão parcial da serra que tange a vila de Catuni da Estrada, (BONFIM, 2020).

Apêndice II: Autorização do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB.



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SABER SOBRE PÁSSAROS: UM ENTENDIMENTO ETNOORNITOLÓGICO DOS MORADORES DO POVOADO DE CATUNI DA ESTRADA, MUNICÍPIO DE JAGUARARI, NO SERTÃO BAIANO.

Pesquisador: Maria Vanderly Andrea

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 26262019.1.0000.0056

Instituição Proponente: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

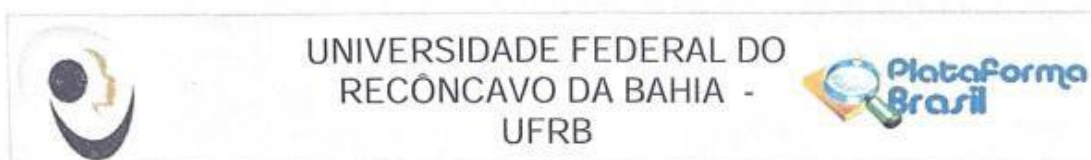
DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.834.776

Apresentação do Projeto:

"O trabalho será desenvolvido no povoado de Catuni da Estrada (10°20'39.9"S40°11'01.4"W), da cidade de Jaguarari, localizada na Mesorregião do centro norte Baiano, e micro região de Senhor do Bonfim, no Território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru. O distrito está ao sopé da Serra do Gado Bravo, extensão da Chapada Diamantina, na Cordilheira do Espinhaço. O clima da região é tropical, mesotérmico e semiárido, possuindo características de um clima ameno. A temperatura média anual é em torno de 22°C com precipitação média em torno de 560mm, o verde é abundante, a paisagem como um todo é bastante diferenciada, uma transição da biota entre a Mata Atlântica e Caatinga florestada. O território modelado, predominantemente, em rochas cristalinas possuindo relevo suavemente ondulado, onde são formados os conhecidos "brejos de altitude". Para coleta de dados, serão realizadas entrevistas aos moradores locais, que fazem uso de aves silvestres para diferentes finalidades (alimentar, medicinal, místico-religioso, comercialização, entre outros). Serão expostos os objetivos e a natureza do trabalho, a fim de obter a permissão dos mesmos para registro de informações. Os dados serão obtidos através da aplicação de questionários semiestruturados integrados a entrevistas livres feitas de modo individual e conversas informais."

Endereço: Rua Rui Barbosa, 710
Bairro: Centro **CEP:** 44.380-000
UF: BA **Município:** CRUZ DAS ALMAS
Telefone: (75)3621-6850 **Fax:** (75)3621-9767 **E-mail:** eticaempesquisa@ufrb.edu.br



Continuação do Parecer: 3.834.776

Objetivo da Pesquisa:

"Investigar a relação dos moradores do povoado de Catuni da Estrada com avifauna local, registrando como são percebidas, caracterizadas e utilizadas, bem como a sua importância sociocultural, auxiliando no desenvolvimento de ações conservacionista das espécies e do ambiente local".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo a pesquisadora, "a pesquisa pode possibilitar alguns riscos para os entrevistados, seja cansaço, constrangimento, fadiga. Os dados serão usados apenas para quantificar o número de aves que mantem contato com o meio social".

Quanto ao benefício:

"Torna-se relevante conhecer a relação dos seres humanos com as aves cinegéticas, em especial nas áreas do semiárido da Bahia, pois é um passo fundamental para que se obtenham ferramentas ao desenvolvimento de ações conservacionistas das espécies locais, adoção de políticas públicas ambientais, bem como a elaboração de programas educativos com o fim de esclarecimento da sociedade sobre o problema relacionado ao tráfico de aves silvestre, e conseqüente extinção, assim como a redução dos serviços ambientais proveniente das aves".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é interessante e relevante. Apresenta caráter de ineditismo evidenciando a importância desses estudos para o entendimento da relação do homem com os pássaros, a biodiversidade de cada região e a importância econômico/social dessa interação.

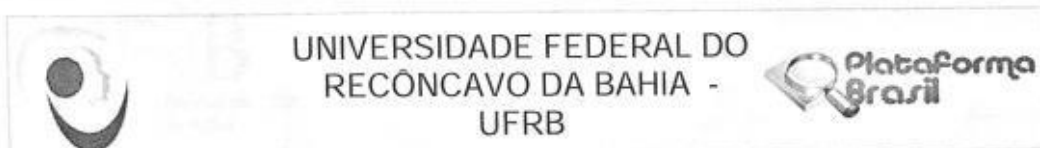
Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos estão de acordo com as normativas 466/2012, 510/2016 e informações básicas constadas no site do comitê de ética da UFRB.

Recomendações:

Para maior integridade do documento, recomenda-se que seja realizada a configuração do texto (como aumento da fonte e/ou espaçamentos) de modo que a última página do TCLE não seja utilizada apenas com espaço para assinaturas. A página 1 deverá ser rubricada pelo pesquisador e pelo participante.

Endereço: Rua Rui Barbosa, 710
 Bairro: Centro CEP: 44.380-000
 UF: BA Município: CRUZ DAS ALMAS
 Telefone: (75)3621-6850 Fax: (75)3621-9767 E-mail: eticaempesquisa@ufrb.edu.br



Continuação do Parecer: 3.834.776

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após as adequações acatadas, a documentação está apta a aprovação pelo comitê de ética e a coleta de dados poderá ser iniciada.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1453213.pdf	17/12/2019 22:02:31		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	17/12/2019 22:01:55	Maria Vanderly Andrea	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	14/12/2019 10:54:03	Maria Vanderly Andrea	Aceito
Outros	ENTREVISTA.pdf	02/11/2019 13:59:13	Maria Vanderly Andrea	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	02/11/2019 13:56:03	Maria Vanderly Andrea	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CRUZ DAS ALMAS, 12 de Fevereiro de 2020

Assinado por:

ANGELICA MORGANA ARAUJO FREITAS
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Rui Barbosa, 710
 Bairro: Centro CEP: 44.380-000
 UF: BA Município: CRUZ DAS ALMAS
 Telefone: (75)3621-6850 Fax: (75)3621-9767 E-mail: eticaempesquisa@ufrb.edu.br



Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRAÇÃO

FOLHA DE ASSINATURAS

Emitido em 2020

PARECER Nº 1/2020 - CESH (11.01.11.18)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 16/09/2020 13:38)
ANGELICA MORGANA ARAUJO FREITAS
NUTRICIONISTA-HABILITACAO
1022926

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sistemas.ufrb.edu.br/documentos/> informando seu número: 1, ano: 2020, tipo: PARECER, data de emissão: 16/09/2020 e o código de verificação: 57deac2d54

Apêndice III: Roteiro semiestruturado de entrevista

Número: _____ Data da aplicação: ____/____/____

Identificação

Nome: _____

Idade: _____

Data de nascimento: ____/____/____

Sexo: F () M () Solteiro () Casado () Outro ()

Naturalidade: _____ Escolaridade: _____

Corpus e práxis etnoornitológico

1. O (a) senhor (a) vê muitos pássaros? Quais que mais aparecem?
2. Como o (a) senhor (a) difere esses pássaros?
3. Eles vivem sozinhos ou com outros pássaros?
4. Eles costumam “cantar”, “piar”, “chorar” e/ou “gemer”? Se sim, perguntar se cantam durante o dia ou à noite.
5. Como é o canto?
6. O que quer dizer o canto desse pássaro para o (a) senhor (a)?
7. Você pode imitar o canto para mim?
8. O que você mais gosta dos pássaros?
9. Fale-me sobre este pássaro: Qual nome dele? Por que ele se chama assim?
10. Este pássaro serve de alimento? Como prepara?
11. Como esses pássaros são capturados?
12. Tem algum tipo de pássaro aqui que seja utilizado como remédio? O que se usa dele? Para quê? Como se faz?
13. Este pássaro, em sua opinião, está diminuindo ou aumentando aqui na região?
14. Existe alguma história ou lenda envolvendo esse pássaro? Se sim, pedir para contar?

Apêndice IV: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Esta entrevista oral faz parte de uma ação do Projeto “SABER SOBRE PÁSSAROS”: UM ENTENDIMENTO ETNOORNITOLÓGICO DOS MORADORES DO POVOADO DE CATUNI DA ESTRADA, MUNICÍPIO DE JAGUARARI, NO SERTÃO BAIANO, que será realizado por membro da equipe executora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e envolverão (100) cem moradores, maiores de 18 anos, que residem no povoado de Catuni da Estrada município Jaguarari, Bahia. Dessa forma, busca-se investigar a relação dos moradores com avifauna local, registrando como são percebidas, caracterizadas e utilizadas, bem como a sua importância sociocultural. O conteúdo deste questionário incluirá aspectos sobre a observação de pássaros, o canto, uso, formas de capturas, destino e lendas que envolvem tais espécies. A entrevista terá o áudio gravado por equipamento digital, para maior segurança das informações. Sendo assim, serão registradas imagens fotográficas e vídeos. As respostas do questionário podem apresentar algum grau de risco ao entrevistado. Com isso peço que caso sinta-se desconfortável, com medo, cansado ou constrangido em proceder à entrevista, diga o que não se sente à vontade. As informações serão mantidas, respeitosamente, em sigilo e tabuladas em um relatório, para que o diagnóstico da situação seja verificado, sem que ocorra a divulgação do nome do entrevistado em veículo de comunicação. Os dados obtidos serão apenas utilizados para fins científicos, com garantia de anonimato, ausentes de manipulação da imagem e do áudio nos depoimentos, mantendo assim a imparcialidade nas análises, caso contrário o entrevistado poderá ser indenizado. Diante disso é de muita importância a vossa participação nessa entrevista, visto que os dados finais poderão contribuir em projetos futuros voltados para a preservação de avifauna local. Os resultados serão fornecidos aos entrevistados por meio de Cartilha Informativa. Este estudo tem como responsável a Professora Maria Vanderly Andréa e da colaboração do Professor Renato de Almeida, ambos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. É relevante saber que seu envolvimento implicará na execução de mais uma etapa no progresso do Projeto. O seu envolvimento é voluntário, por isso o (a) senhor (a) poderá deixar de participar, sem prejuízo, a qualquer momento. Em caso de dúvidas o (a) senhor (a) poderá entrar em contato com a coordenadora da pesquisa em questão. Este termo apresenta duas vias que devem ser assinadas pelo entrevistador da pesquisa e pelo (a) entrevistado (a). Uma cópia permanece conosco e a outra com o (a) senhor (a), para que seja oficializado nosso acordo. Estamos à disposição para tirar qualquer dúvida e dar mais informações. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências, Agrárias, Ambientais e Biológicas. Rua Rui Barbosa, nº 710, Centro, Tel:(75) 9194-3985. Também poderá entrar em contato com o CEP-UFRB que fica no prédio da reitoria, horário de atendimento: 9hs às 12hs e 13hs às 16hs, Tel:(75)3621-6850. CEP: 44 380-000, Cruz das Almas, Bahia.

Catuni da Estrada, ____ de _____ de _____.

Coordenadora da pesquisa: _____

Maria Vanderly Andrea

Responsável pela entrevista: _____

Alan Ferreira Bonfim

Assinatura do entrevistado: _____



Impressão Digital do participante

Apêndice V: Lista das etnoespécies citadas pelos moradores (n=172) da comunidade de Catuni da Estrada, município de Jaguarari, Bahia, Brasil.

Etnoespécies	Sinónimias	Nome científico
Alma-de-gato	Tincoã	<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)
Andorinha	-	<i>Pygochelidon cyanoleuca cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)
Anum-branco	-	<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)
Anum-preto	-	<i>Crotophaga ani</i> (Linnaeus, 1758)
Aracuã-de-barringa-branca	Aracuã	<i>Ortalis araucuan</i> (Spix, 1825)
Arapaçu-do-cerrado	-	<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818).
Araponga	-	<i>Procnias nudicollis</i> (Vieillot, 1817)
Ariramba-de-cauda-ruiva	Bico-de-sovela/bizungão	<i>Galbula ruficauda</i> (Cuvier, 1816)
Asa-branca	Pombo-do-mato/pombão	<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)
Asanhaçu-cinzento	Sanhaçu-cinzento	<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)
Asanhaçu-de-coqueiro	Sanhaçu-de-coqueiro	<i>Tangara palmarum</i> (Wied, 1821)
Azulão	-	<i>Cyanoloxia brissonii</i> (Lichtenstein, 1823)
Azulão-de-chiqueiro	Chupim/vira-bosta/maria-preta	<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)
Bacurau	-	<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)
Bacurau-tesoura	Coruja-rabo-de-tesoura	<i>Hydropsalis torquata</i> (Gmelin, 1789)
Bacurauzinho	-	<i>Nannochordeiles pusillus</i> (Gould, 1861)
Beija-flor-asa-de-sabre-cinza	Asa-de-sabre	<i>Campylopterus largipennis</i> (Boddaert, 1783)
Beija-flor-balança-rabo-canela	Beija-flor-rajado	<i>Glaucis dohrnii</i> (Bourcier & Mulsant, 1852)
Beija-flor-bandeira	Bandeirinha	<i>Discosura longicaudus</i> (Gmelin, 1788)
Beija-flor-cinza	-	<i>Aphantochroa cirrochloris</i> (Vieillot, 1818)
Beija-flor-de-garganta-verde	Beija-flor-verde	<i>Amazilia fimbriata</i> (Gmelin, 1788)
Beija-flor-de-rabo-branco	Rabo-branco-acanelado	<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)
Beija-flor-do-peito-azul	Beija-flor-azulzinho/bizunga	<i>Amazilia lactea</i> (Lesson, 1832)
Beija-flor-mirim/pequeno	Besourinho-do-bico-vermelho	<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)

Beija-flor-tesoura	Beija-flor-rabo-de-tesoura	<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)
Beija-flor-vermelho	Papo-de-fogo	<i>Chrysolampis mosquitus</i> (Linnaeus, 1758)
Bem-ti-vi	-	<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)
Bico-assovelado	-	<i>Ramphocaenus melanurus</i> (Vieillot, 1819)
Bico-de-lacre	Bico-de-lata	<i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758)
Bico-de-pimenta	Bico-de-ouro	<i>Saltatrix atricollis</i> (Vieillot, 1817)
Bico-de-veludo	-	<i>Schistochlamys ruficapillus</i> (Vieillot, 1817)
Bigodinho	Bigode	<i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758)
Cablocinho	-	<i>Sporophila bouvreuil</i> (Statius Muller, 1776)
Caboré	Caburé	<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)
Cambacica	Chupa-licuri/chupa-lima/chupincó/caga-sebo/sibiti	<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)
Canário-da-terra-verdadeiro	Cánario-de-briga	<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)
Canário-de-lote	Tipio	<i>Sicalis luteola</i> (Sparrman, 1789)
Cancão	Gralha-cancã	<i>Cyanocorax cyanopogon</i> (Wied, 1821)
Carcará	Caracará	<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)
Cardeal	Cardeal-do-nordeste	<i>Paroaria dominicana</i> (Linnaeus, 1758)
Casaca-de-couro	Cabeleira/maria-cabeleira	<i>Pseudoseisura cristata</i> (Spix, 1824)
Cauã	Acauã	<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)
Cava-chão	Rapazinho-dos-velhos	<i>Nystalus maculatus</i> (Gmelin, 1788)
Choca-barrada-do-nordeste	Corró	<i>Thamnophilus capistratus</i> (Lesson, 1840)
Choca-do-nordeste	-	<i>Sakesphorus cristatus</i> (Wied, 1831)
Chorão	-	<i>Sporophila leucoptera</i> (Vieillot, 1817)
Choró-boi	-	<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)
Chorozinho-de-asa-vermelha	-	<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i> (Temminck, 1822)
Codorna-amarela	Codorna-comum/codorna-pimpão	<i>Nothura maculosa</i> (Temminck, 1815)
Codorna-do-nordeste	Codorniz/curduniz	<i>Nothura boraquira</i> (Spix, 1825)
Coleirinha	Coleira/cólera	<i>Sporophila caerulescens</i> (Vieillot, 1823)
Coleiro-do-brejo	Colera-do-brejo	<i>Sporophila collaris</i> (Boddaert, 1783)
Coruja-buraqueira	Coruja	<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)

Coruja-de-orelha	Coruja-orelhuda	<i>Asio clamator</i> (Vieillot, 1808)
Corujão	Jacurutu	<i>Bubo virginianus</i> (Gmelin, 1788)
Corujinha-do-mato	Corujinha	<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)
Curió	-	<i>Sporophila angolensis</i> (Linnaeus, 1766)
Farinha-aí	Tem-farinha-aí	<i>Myrmorchilus strigilatus</i> (Wied, 1831)
Feijão-verde	Bico-de-veludo	<i>Schistochlamys ruficapillus</i> (Vieillot, 1817)
Frango-d'água-comum	Galinha-d'água/jaçanã-galo	<i>Gallinula galeata</i> (Lichtenstein, 1818)
Galinha	Galinha-doméstica	<i>Gallus gallus domesticus</i> (Linnaeus, 1758)
Galo de campina	Tico-tico-rei-cinza/abre-e-fecha/maria-fita	<i>Coryphospingus pileatus</i> (Wied, 1821)
Garça	Gauça	<i>Bulbucus ibis</i> (Linnaeus, 1758)
Garrincha	Corruíra	<i>Troglodytes musculus</i> (Naumann, 1823)
Garrincha-de-barriga-vermelha	-	<i>Cantorchilus leucotis</i> (Lafresnaye, 1845)
Garrinção-do-bico-grande	Rouxinol	<i>Cantorchilus longirostris</i> (Vieillot, 1819)
Garrincha-pai-avô	-	<i>Pheugopedius genibarbis</i> (Swainson, 1838)
Gaturamo-verdadeiro	Curiatá/cíntia	<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)
Gavião-caboclo	Gavião-marrom	<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)
Gavião-caracoleiro	-	<i>Chondrohierax uncinatus</i> (Temminck, 1822)
Gavião-carijó	Pega-pinto	<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)
Gavião-carrapateiro	Carrapateiro	<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)
Gavião-cauré	-	<i>Falco rufigularis</i> (Daudin, 1800)
Gavião-chimango	-	<i>Milvago chimango</i> (Vieillot, 1816)
Gavião-da-serra	Águia-serrana/águia-chilena	<i>Geranoaetus melanoleucus</i> (Vieillot, 1819)
Gavião-de-cabeça-cinza	-	<i>Leptodon cayanensis</i> (Latham, 1790)
Gavião-de-cauda-curta	-	<i>Buteo brachyurus</i> (Vieillot, 1816)
Gavião-do-pescoço-branco	-	<i>Pseudastur polionotus</i> (Kaup, 1847)
Gavião-miudinho	Gavião-miúdo/gavião-piquinininho	<i>Accipiter striatus</i> (Kaup, 1850)
Gavião-papa-gafanhoto	-	<i>Buteo swainsoni</i> (Bonaparte, 1838)
Gavião-pedrez	Gavião-cinza	<i>Buteo nitidus</i> (Latham, 1790)
Gavião-peneira	Peneira	<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)

Gavião-peregrino	Falcão-peregrino	<i>Falco peregrinus</i> (Tunstall, 1771)
Gavião-real	Gavião-verdadeiro	<i>Harpia harpyja</i> (Linnaeus, 1758)
Gavião-ripina	Ripina	<i>Harpagus bidentatus</i> (Latham, 1790)
Gaviãozinho-da-serra	Gavião-pernilongo/gavião-cinza-azulado	<i>Geranospiza caerulescens</i> (Vieillot, 1817)
Golinho	-	<i>Sporophila albogularis</i> (Spix, 1825)
Graveteiro	Patativa	<i>Phacellodomus ruber</i> (Vieillot, 1817)
Jacu	Jacucaca	<i>Penelope jacucaca</i> (Spix, 1825)
Jesus-meu-deus	Tico-tico	<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)
João-corta-pau	-	<i>Antrostomus rufus</i> (Boddaert, 1783)
João-de-barro	Janica-de-barro	<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)
Juriti	Juriti-pupu	<i>Leptotila verreauxi</i> (Bonaparte, 1855)
Juriti-vermelha	Juriti-roxa	<i>Geotrygon violacea</i> (Temminck, 1809)
Lagarteiro	Papa-lagarta-acanelado	<i>Coccyzus melacoryphus</i> (Vieillot, 1817)
Lavandeira	Lavadeira	<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)
Lavandeira-de-cara-branca	Lavadeira-de-cara-branca	<i>Fluvicola albiventer</i> (Spix, 1825)
Maracanã-pequena	-	<i>Diopsittaca nobilis</i> (Linnaeus, 1758)
Maria-tola	Guaracava-de-barriga-amarela	<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)
Martim-pescador-grande	-	<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)
Martim-pescador-pequeno	Martim-pescador/ariramba	<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)
Martim-pescador-verde	-	<i>Chloroceryle amazona</i> (Clements checklist, 2014)
Mergulhão	-	<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)
Mochos-dos-banhado	-	<i>Asio flammeus</i> (Pontoppidan, 1763)
Nambu	Lambu-pé-vermelho	<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)
Nambu-chororó	Lambu-pé-roxo	<i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck, 1815)
Noivinha	Viuvinha	<i>Xolmis irupero</i> (Vieillot, 1823)
Papa-capim	Coleiro-baiano/baianinho/pacapim	<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)
Paquinha	Polícia-inglesa-do-sul/papo-d-fogo	<i>Sturnella supercilialis</i> (Bonaparte, 1850)
Pardal	-	<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)

Passarinho-de-arroz	Pássaro-de-arroz	<i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819)
Pássaro-preto	Passo-preto/assum-preto/graúna	<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)
Pato	Pato-do-mato	<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758)
Pato-marreco	Pato-real	<i>Dendrocygna autumnalis</i> , <i>Amazonetta brasiliensis</i>
Pavãozinho-do-mato		<i>Dromococcyx pavoninus</i>
Pêga	Pêga-da-meia-noite-preta/peguinha	<i>Icterus cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)
Perdiz	-	<i>Rhynchotus rufescens</i> (Temminck, 1815)
Periquitinho-de-são-josé	Tuim/guizo/guirra	<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)
Periquito-da-Caatinga	Priquitinho	<i>Eupsittula cactorum</i> (Kuhl, 1820)
Pica-pau-anão-de-pintas-amarelas	-	<i>Picumnus exilis</i> (Lichtenstein, 1823)
Pica-pau-branco	-	<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)
Pica-pau-chorão	-	<i>Veniliornis mixtus</i> (Boddaert, 1783)
Pica-pau-de-cabeça-amarela	Pica-pau-louro/topete-louro	<i>Celeus flavescens</i> (Gmelin, 1788)
Pica-pau-de-cabeça-vermelha	Pica-pau-de-topete-vermelho/pinica-pau	<i>Campephilus melanoleucos</i> (Gmelin, 1788)
Pica-pau-dourado-escuro	-	<i>Piculus chrysochloros</i> (Vieillot, 1818)
Pica-pau-pedrez	Orácio/pica-pau-verde-barrado/carijó	<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)
Picapauzinho-avermelhado	-	<i>Veniliornis affinis</i> (Swainson, 1821)
Picapauzinho-do-nordeste	Picapauzinho-anão	<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)
Pintado	Pica-pau-chorão	<i>Veniliornis mixtus</i> (Boddaert, 1783)
Piriquitinho-rico	Periquito-rico	<i>Brotogeris tirica</i> (Gmelin, 1788)
Pitiguari	Bico-de-osso	<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)
Pomba-de-seca	Pomba-verdadeira/ribançã/pomba-dosertão/pomba-de-bando	<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)
Quem-quem	Quero-quero	<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)
Rabão-de-tesoura	Tesourinha	<i>Tyrannus savana</i> (Daudin, 1802)
Rasga-mortalha	Coruja	<i>Tyto furcata</i> (Temminck, 1827)
Rolinha-azul	Rola-azul	<i>Claravis pretiosa</i> (Ferrari-Perez, 1886)
Rolinha-branca	Rolinha-cinza	<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)
Rolinha-caldo-de-feijão	Rolinha-vermelha/rolinha-roxa/paquinha	<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1810)
Rolinha-de-asa-canelada	-	<i>Columbina minuta</i> (Linnaeus, 1766)

Rolinha-fogo-pagou	Rolinha-de-asa-canela/fogo-apagou	<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)
Sabiá-barranqueira	Sabiá-barranco	<i>Turdus leucomelas</i> (Vieillot, 1818)
Sabiá-bico-de-osso	Sabiá-branca/poca	<i>Turdus amaurochalinus</i> (Cabanis, 1850)
Sabiá-coca	Sabiá-laranjeira/coca	<i>Turdus rufiventris</i> (Vieillot, 1818)
Sabiá-da-mata	-	<i>Turdus fumigatus</i> (Lichtenstein, 1823)
Sabiá-de-sebo	Sabiá-do-campo	<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)
Sabiá-gongá	-	<i>Saltator coerulescens</i> (Vieillot, 1817)
Saíra-amarela	Assanhaçinho-de-pimenta-de-galinha	<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)
Saíra-azul	Saí-azul	<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)
Saíra-sete-cor	Saíra-sete-cor	<i>Tangara seledon</i> (Statius Muller, 1776)
Saitica	Saci	<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)
Sangue-de-boi	Tiê-sangue	<i>Ramphocelus bresilius</i> (Linnaeus, 1766)
Sanhaçu-cinzento	-	<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)
Sanhaçu-de-coqueiro	Sanhaçu-verde	<i>Tangara palmarum</i> (Wied, 1821)
Saracura	Três-pote	<i>Aramides cajaneus</i> (Statius Muller, 1776)
Sariema	Siriema/seriema	<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)
Sibinho	Balança-rabo-de-chapéu-preto	<i>Poliophtila plumbea</i> (Gmelin, 1788)
Siriri	Suiriri	<i>Tyrannus melancholicus</i> (Vieillot, 1819)
Siriri-cavaleiro	Bem-ti-vi-carrapateiro	<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)
Socó	Socó-boi	<i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)
Sofrês	Sofrê/corruptão	<i>Icterus jamaicai</i> (Gmelin, 1788)
Tempera-viola	Pimenteira	<i>Saltator maximus</i> (Statius Muller, 1776)
Tiziu	Maria-pretinha	<i>Volatinia jacarina</i> ((Linnaeus, 1766))
Trinca-ferro	Estevo/estevão	<i>Saltator similis</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)
Urubu-de-cabeça-amarela	-	<i>Cathartes burrovianus</i> (Cassin, 1845)
Urubu-de-cabeça-preta	-	<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)
Urubu-de-cabeça-vermelha	Urubu-merdeiro	<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)
Urubu-rei	-	<i>Sarcoramphus papa</i> (Linnaeus, 1758)
Vim-vim	Fim-fim	<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)
Vim-vim-grande	-	<i>Euphonia xanthogaster xanthogaster</i> (Sundevall, 1834)

Vô-da-lua	Mãe-da-lua	<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)
Xeque	-	<i>Agelaioides fringilarius</i> (Spix, 1824)
Zabelê	-	<i>Crypturellus noctivagus</i> (Wied, 1820)

Anexo VI: Etnoespécies mais citadas no âmbito social de Catuni da Estrada, Bahia, Brasil. (A) Beija-flor-azulzinho; (B) Cardeal; (C) Coleirinha; (D) Sofrê. (BONFIM, 2020)



Anexo VII: Aves usadas para alimentação na comunidade de Catuni da Estrada, Bahia, Brasil. Visto que a espécie *Penelope Jacucaca* está na lista de aves ameaçadas. (A) Alma-de-gato; (B) Rolinha-branca; (C) Três-pote; (D) Jacu (BONFIM, 2020).



Anexo VIII: Captura de aves com alçapão.



(BONFIM, 2020).

Anexo IX: Espécie Lavandeira e *Fluvicola nengeta*, ave mais citada pelos moradores como não consumida por questões religiosas e espiritualistas.



(BONFIM, 2020).

Anexo X: Espécies não consumidas devido o comportamento alimentar. (A) Anum-preto e *Crotophaga ani* (BONFIM, 2020); (B) Carcará e *Caracara plancus* (MARQUES, 2020); (C) Urubu-rei e *Sarcoramphus papa* (BONFIM, 2020); (D) Urubu-de-cabeça-vermelha e *C. atratus* (BONFIM, 2020).



Anexo XI: Exemplo de etnoespécies que não são consumidas pelos moradores de Catuni da Estrada, Bahia, Brasil.

Etnoespécies	Citação pelos entrevistados
Lavadeira	A lavadeira não se pode comer, pois lavou os panos de Jesus, disse que foi tudo verdade! Sempre minha mãe falava pra mim. (N., 43 anos).
Pardal	O Pardal fica no meio da rua aí! (A C., 23 anos).
Urubu	O Urubu porque ele come carniça, ele é um agente de limpeza da natureza! (Jean, 28 anos).

Apêndice XII: Etnoespécies utilizadas como recurso terapêutico e suas indicações etnomedicinais, pelos moradores de Catuni da Estrada, Bahia, Brasil.

Etnoespécies	Nome científico	Partes Utilizadas	Indicações
Anum-preto	<i>Crotophaga ani</i>	Penas Fígado Bico	Nervos Doença do vento (derrame)
Aracuã	<i>Crotophaga ani</i>	Gordura (banha)	Dor de ouvido
Cauã	<i>Herpetotheres cachinnans</i>	Ave inteira Ossos Penas	Doença do vento (derrame)
Coruja	<i>Athene cunicularia</i>	Ave inteira	Alcoolismo
Galinha	<i>Gallus gallus domesticus</i>	Penas	Doença do ar
Juriti	<i>Leptotila verreauxi</i>	Sangue Moela Ave inteira	Tosse comprida Catarata
Pavão	<i>Pavo cristatus</i>	Penas	Doença do vento
Perdiz	<i>Rhynchotus rufescens</i>	Penas Pé Moela	Doença do vento Coluna
Rolinha-caldo-de-feijão	<i>Columbina talpacoti</i>	Penas Ninho	Doença do vento (derrame)
Rolinha-branca	<i>Columbina picui</i>	Penas Ninho	Doença do tempo
Urubu-de-cabeça-preta	<i>Coragyps atratus</i>	Penas Ave inteira Piolho Fígado	Tuberculose Cura de umbigo Despacho Asma, etc.

Anexo XIII: Etnoespécies citadas através do uso afetivo no município de Catuni da Estrada.

Etnoespécies	Nome científico	Número de Citação	Valor de uso
Azulão	<i>Cyanoloxia brissonii</i>	19	0,38
Bigodinho	<i>Sporophila lineola</i>	6	0,12
Canário-da-terra	<i>Sicalis flaveola</i>	1	0,02
Canário-da-serra	<i>Sicalis luteola</i>	1	0,02
Caerdeal	<i>Paroaria dominicana</i>	26	0,52
Coleira	<i>Sporophila caerulescens</i>	15	0,30
Curiatá	<i>Euphonia violácea</i>	1	0,02
Curió	<i>Sporophila angolensis</i>	1	0,02
Trinca-ferro	<i>Saltator similis</i>	9	0,18
Galo-de-campina	<i>Coryphospingus pileatus</i>	13	0,26
Jesus-meu-deus	<i>Zonotrichia capensis</i>	14	0,28
Papa-capim	<i>Sporophila nigricollis</i>	15	0,30
Papagaio	<i>Amazona aestiva</i>	1	0,02
Passo-preto	<i>Gnorimopsar chopi</i>	9	0,18
Pêga	<i>Icterus pyrrhopterus</i>	1	0,02
Priquitinho	<i>Eupsittula cactorum</i>	1	0,02
Pintassilgo	<i>Spinus yarrellii</i>	1	0,02
Rolinha-caldo-de-feijão	<i>Columbina talpacoti</i>	2	0,04
Sabiá-coca	<i>Turdus rufiventris</i>	7	0,14

Sabiá-de-sebo	<i>Mimus saturninus</i>	6	0,12
Sofrês	<i>Icterus jamacaii</i>	8	0,16
Tiziu	<i>Volatinia jacarina</i>	2	0,04

Anexo XIV: Espécies criadas em gaiola na comunidade de Catuni da Estrada, Bahia, Brasil. (A) Cardeal e *Paroaria dominicana* (BONFIM, 2020); (B) Trinca-ferro e *Saltator similis* (BONFIM, 2020).



Anexo XV: Etnoespécies místico-religiosas no município de Catuni da Estrada.

Etnoespécies	Citação pelos entrevistados
Lavadeira	Lavou as roupas de Jesus, se matar tem anos de atraso (Dona Maria das Graças, 49 anos).
Rasga-mortalha	Diz que se passar pela cumeeira da casa uma pessoa da família vai morrer! Mas, não são todos que acreditam, mais é a pura realidade (Nilde, 43 anos).
Pomba	Tem a pomba como o divino espírito santo e também é usada em seitas de Candomblé (A., 75 anos).
Rolinha	O povo lá do outro lado usa rolinha no ritual do Candomblé (Justino, 72 anos).
Urubu	Urubu é um bicho que ficou pra limpeza do mundo, se você atirar está atraindo o que é ruim pra você, tá se condenando! Deus já deixou pra limpeza do mundo (Zezinho, 62 anos).
Vô-da-lua	Diz que quando canta em cima da casa é agorando o povo para morrer, quando canta diferente é pra chover (Aparecida, 43 anos).

Anexo XVII: Observação de aves em Catuni da Estrada, Bahia, Brasil. (A) Beija-flor-de-orelha-violeta - *Colibri serirostris*; (B) Sai-azul - *Dacnis cayana*; (C) Galo-de-campina - *Coryphospingus pileatus*; (D) Bico-de-sovela - *Galbula ruficauda* (BONFIM, 2020).

